



MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DE MEXILHÃO GARANTE

Com a mobilização dos trabalhadores próprios e terceirizados da plataforma de Mexilhão, iniciada na manhã de terça-feira (18), contra os casos de covid a bordo, e falta de desembarque dos infectados e pessoas que tiveram contato com os positivados, simplesmente apareceram testes rápidos (antígenos), aos quais todos os contactantes foram submetidos e, por sorte, com todos os resultados dando negativo.

No mesmo dia da mobilização em Mexilhão, à tarde, a diretoria do Sindipetro-LP esteve reunida com o RH da UO-BS, em contato com o RH corporativo, exigindo um plano de desembarque

imediatamente desse trabalhador, uma vez que muitos estão há mais de 20 dias embarcados, causando apreensão entre os trabalhadores e contrariando a liminar conquistada pela FNP que estabelece 15 dias embarcados, sob pena de multa.

Nesta quarta, conforme havíamos cobrado, os trabalhadores com covid-19 e os contactantes foram, finalmente desembarcados da plataforma. A ação em Mexilhão desencadeou um efeito dominó e outras plataformas também liberaram os ocupantes que já deviam ter desembarcado, além dos com testagem positiva e contactantes.

O Sindipetro-LP e os trabalhadores sempre exigiram a testagem a bordo e no desembarque, mas a política de reduzir custos para gerar lucro foi a adotada pela atual gestão da empresa, gerando um clima de insegurança que dura desde que a pandemia começou.

O simples fato de a testagem ser efetuada causou uma sensação de segurança e conforto aos trabalhadores a bordo, que há dias estavam preocupados com os casos de covid na plataforma, solução que já poderia ter sido implementada em todo o Sistema Petrobrás há muito tempo. Isso só foi possível graças à mobili-

zação dos trabalhadores de Mexilhão, que decidiram cruzar os braços até que recebessem uma resposta que resolvesse o problema.

Parabéns aos trabalhadores de Mexilhão, que exerceram seu poder de mobilização e que graças a isso conseguiram um fato inédito, o qual proporcionou bem-estar aos trabalhadores e maior segurança.

Cabe agora a Petrobrás efetuar o desembarque de todos os trabalhadores que cumpriram suas escalas e realizar o mesmo procedimento de testagem em todas as plataformas denunciadas em nossas matérias.

Seguimos em luta!

Ferramenta de luta

COM VARIOS CASOS DE COVID NAS PLATAFORMAS, UO-BS SEGURA TRA-

A situação da tripulação das plataformas da UO-BS está cada dia mais difícil. Não por acaso, os trabalhadores de Mexilhão deram um basta e cruzaram os braços nesta terça-feira (18).

Não só a gerência da UO-BS sentou sobre ordens para retirada do pessoal das plataformas, como tem mantido muitas pessoas há mais de 20 dias embarcadas. Isso, mesmo com uma liminar conseguida pela FNP, que impede que a empresa altere a escala 14x21. Para os gestores das plataformas, manter trabalhador doente embarcado gera mais lucro para a empresa e garante suas metas, independente de quaisquer prejuízos por multa ou horas

extras que terão que pagar por descumprimento de decisão judicial.

Os trabalhadores denunciavam ainda que até mesmo o contato com o Resgate ou com o setor de Saúde, para atendimento do médico ou enfermagem, está sem resposta. Nem mesmo quando acionam o telefone para Grandes Emergências/Risco de Morte há resposta, ou seja, se nas vezes que os contatos foram tentados, havendo uma situação crítica, um infarto ou qualquer outro incidente, algo muito ruim poderia ter acontecido.

O sindicato fez um levantamento que aponta que há diversas pessoas com resultado positivo para covid-19 aguardando para desembarcar desde o dia 13

de janeiro, sendo: um sintomático em Merluza; 1: positivo; em Mexilhão são 27 contactantes, um sintomático não testado e 22 com testagem negativa, há mais de 14 dias embarcados; um na P-66, três sintomáticos e outros 11 contactantes; na P-67, nove contactantes a bordo aguardam desembarque desde o dia 13, com pessoas a bordo da plataforma há mais de 20 dias; quatro com resultado positivo pra covid na P-68, dois suspeitos e 26 contactantes; na P-69 estão três com suspeita de covid e 11 contactantes, dos quais cinco casos deram positivo; sete suspeito na P-70, 13 contactantes, dos quais um com 22 dias a bordo, quatro

com 20 dias, dois com 19 e um com 17 dias; um contactante na UMCP aguarda desembarque desde o dia 14; 36 casos positivos a bordo da UMPA.

É um verdadeiro descaso que está acontecendo nas plataformas e parece que, infelizmente, os gestores da companhia estão aguardando alguém morrer para só então tomar uma medida.

O Sindipetro-LP está em contato com a gerência das plataformas e leva como recado da categoria que se a situação não for normalizada, os petroleiros do Litoral Paulista irão encampar uma greve, com todas as unidades unidas, em defesa das vidas!

É seu direito!

SINDIPETRO-LP REFORÇA IMPORTÂNCIA DE ABERTURA DE CAT PARA QUEM TEVECO-

Iniciamos em maio de 2021 a Campanha de Abertura de CAT por covid-19 nas bases do Litoral Paulista. A campanha é aberta a todos os trabalhadores petroleiros próprios das bases do Litoral Paulista, sócios e não sócios e tem registrado diversos casos que até então seriam ocultados pela empresa.

Diante da nova variante Ômicron, que tem elevado o número de infectados e reinfectados pela covid-19, o Sindipetro-LP reforça a necessidade de abertura de CAT e solicita que os trabalhadores de nossas bases que foram infectados pelo vírus procurem o sindicato para registrar o ocorrido.

Para isso, o trabalhador que pegou covid-19 em

qualquer período, desde o início da pandemia, deve baixar o formulário em anexo no site (<https://tinyurl.com/yckmyamf>), preencher com seus dados, assinar e enviar para o sindicato, juntamente com o(s) resultado(s) do(s) exame(s) que identificou ou diagnosticou a doença, para o e-mail aberturadecat@sindipetrosantos.com.br.

De posse desses documentos o médico do trabalho do sindicato irá analisar se a contaminação teve relação com o trabalho e se confirmado, abrirá a CAT.

Além dos problemas de saúde que podem ocorrer após a recuperação ao covid-19, há ainda complicações legais que precisam ser garantidas com a abertu-

ra de CAT. Há também a possibilidade do trabalhador que ficar com sequelas conseguir benefício do INSS por auxílio acidente.

A abertura de CAT é um direito do trabalhador e registrar o acidente de trabalho ajuda a todos no reconhecimento da doença como ocupacional, para os trabalhadores da área da Saúde, e relacionada ao trabalho para os petroleiros que desenvolvem atividades operacionais e de manutenção.

A Petrobrás fechou 2021 com o total de 59 óbitos por covid-19, segundo Boletim de Monitoramento do Covid-19 publicado pelo Ministério de Minas e Energia, em 14 de dezembro. Segundo o relatório, a em-

presa contabilizou um total de quase 9 mil empregados contaminados pelo vírus. Esses dados são apenas de trabalhadores próprios do Sistema Petrobrás, a empresa não divulga os enfermos e óbitos de empresas terceirizadas.

A abertura de CAT pelo sindicato atende a Resolução nº 2.183, de 21 de junho de 2018, do Conselho Federal de Medicina, que fala sobre caracterização de nexos pelo médico assistente, no caso, o médico trabalho do sindicato; pela portaria conjunta do Ministério da Economia e Ministério da Saúde nº 20/2020 de 2020; e Nota Técnica SEI nº 14127/2021, do Ministério da Economia.